O ESTADO DE S.PAULO

Publicado em 28/01/2024 - 08:30

São Caetano muda de dono e ganha chance de voltar à elite

Futebol

São Caetano muda de dono e ganha chance de voltar à elite

Time do ABC, que viveu o auge no início dos anos 2000 e está na Série A3 estadual hoje, foi comprado pelo empresário Jorge Machado

MARCIUS AZEVEDO

As histórias surgem naturalmente durante o papo de quase uma hora. São personagens como Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho, Felipão... Jorge Machado construiu uma imagem de credibilidade como agente no futebol. Mas ficou desgostoso com os rumos que sua profissão tomou e decidiu que era o momento de mudar de lado e ter o seu próprio clube. Há um mês, o empresário de 62 anos efetivou a compra do São Caetano, equipe que teve ascensão meteórica no começo dos anos 2000 e que foi ladeira abaixo na mesma velocidade até acumular uma dívida de R$ 72 milhões e ficar perto de encerrar suas atividades. Hoje, está na Série A3 do Paulista.

"Essa norma (da Fifa) de outubro matou praticamente todo agente de futebol. Não dá para ganhar apenas 3% e ter de sustentar 100, 200 jogadores para acertar um. Não tem mais condição financeira, perdemos uma fatia importante para os advogados", explicou Machado. A polêmica foi tão grande que a Fifa suspendeu temporariamente suas decisões. Mas não foi apenas isso que pesou na decisão de abandonar uma função que exerceu por tantos anos. "Hoje tem muita gente para dar opinião, influenciar o jogador, família, namorada, e, na maioria das vezes, são pessoas despreparadas."

Jorge Machado garante que não existe conflito de interesses ao comprar o São Caetano. Ele explicou que se afastou totalmente da empresa que criou para atuar no futebol, que vai ficar sob responsabilidade do ex-jogador Bismarck. Vai se dedicar 100% para recolocar o clube novamente nos holofotes do futebol.

O time do ABC surgiu para o cenário nacional em 2000 ao chegar à final da Copa João Havelange, quando perdeu para o Vasco. Foi outra vez vice no ano seguinte e, em 2002, foi derrotado pelo Olimpia, do Paraguai, na decisão da Libertadores. A maior conquista veio em 2004, o título paulista.

Planos definidos
A meta do empresário é colocar o São Caetano na elite paulista em 3 anos e na Série D em 2025

Mas por que o São Caetano? "Aqui não existe pressão. Qual SAF tem o melhor resultado no Brasil? O Bragantino, porque não existe pressão. Fora do Brasil funciona da mesma maneira. É mais fácil comprar um time que está na terceira divisão e recuperá-lo até chegar à primeira. Basta ver o sucesso do modelo do futebol do México. Veja Cruzeiro, Botafogo e Vasco e o que eles estão passando?", comparou. "Onde eu chegar com o São Caetano vou deixar uma cidade feliz."

O São Caetano é uma Sociedade Limitada Unipessoal desde 2003. Jorge Machado adquiriu o time do ABC do empresário Manoel Sabino Neto. A princípio, ele havia sido convidado para cuidar apenas da gestão do futebol, mas o seu antecessor foi preso sob acusação de participar de um esquema de lavagem de dinheiro e outros delitos no comércio popular de São Paulo e preferiu se afastar após ser solto para cumprir prisão domiciliar. Isso facilitou o negócio.

"Fizemos um acordo para eu cuidar do futebol e ficar com 50% do resultado. Vim para cá, me apaixonei pela cidade. Com essas dificuldades na vida particular e outras situações do recomeço da vida dele, nós iniciamos uma conversa e fechamos um acordo para eu tocar o São Caetano sozinho", explicou Jorge Machado.

O empresário tem acertado os salários atrasados dos funcionários e contratou um escritório de advocacia para renegociação das dívidas com processos trabalhistas, cíveis e tributários, buscando um prazo de pagamento flexível de até 10 anos. "Quando eu cheguei, tínhamos uma dívida de R$ 72 milhões e agora já está negociada em R$ 33 milhões", afirmou. Preocupado? "Esses valores são pequenos para o futebol."

Jorge Machado vai transformar o São Caetano em Sociedade Anônima do Futebol em breve por causa dos benefícios da lei e já tem autorização da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para criação de um fundo de investimento, o Talent Discovery Fund, que seria dono de 50% da SAF, abrindo caminho para outras pessoas investirem no clube. A projeção é ter uma taxa de retorno de até 35% ao ano.

"Quero transformar o São Caetano em um modelo de gestão de sucesso para depois replicar em outros clubes"

Jorge Machado, proprietário do São Caetano

PROCURA POR TALENTOS. O empresário vai colocar em prática no clube do ABC o que fez durante toda sua vida como agente de futebol: identificar talentos, levá-los para o São Caetano, prepará-los e então negociá-los, seja com os times de maior poder aquisitivo no Brasil ou para o exterior.

O primeiro passo é reestruturar todo o departamento de base do São Caetano. Jorge Machado pretende organizar também diversas peneiras e citou Heliópolis, considerada a maior favela de São Paulo, com um dos locais em que vai buscar talentos. "Nunca vi um jogo de Copa do Mundo no estádio, mas não perco os jogos das Taça das Favelas", explicou o empresário, que citou Patrick de Paula, atualmente no Botafogo, e Marinho, do Fortaleza, como jogadores descobertos por ele em favelas.

Não à toa, o primeiro elenco do São Caetano com o selo Jorge Machado de qualidade é formado por jovens, com poucos jogadores experientes. Um deles é o zagueiro Kanu, de 35 anos, com passagem pelo futebol de Portugal e Ponte Preta. A intenção é dar suporte aos garotos. O empresário estipulou um teto salarial de até R$ 10 mil, mas o ganho médio é de R$ 3 mil. O ex-volante Axel é o treinador.

A jornada de recuperação planejada pelo novo dono do São Caetano começou quarta-feira com empate por 1 a 1 com o Bandeirante, em Birigui. Ontem à tarde, o time recebeu o Rio Preto no Anacleto Campanella e empatou novamente, mas dessa vez sem gols.

O plano de Jorge Machado é chegar à elite estadual em três anos. Nesta temporada, ele já quer conquistar o título da Copa Paulista no segundo semestre, para obter vaga na Série D do Brasileirão em 2025.

"Quero transformar o São Caetano em um modelo de gestão de sucesso para depois replicar em outros clubes. Não tenho medo de nada. Fui servente de pedreiro e um jogador médio. Cheguei aqui pela coragem. O dar certo no futebol está sempre muito perto de dar errado", finalizou. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Esportes **Caderno:** A **Pagina:** 22

Copyright © Clipclap 2025.